

**RESENHA - O USO DE COMPUTADORES EM ESCOLAS:
FUNDAMENTOS E CRÍTICAS, de Eduardo O. C. Chaves e
Valdemar W. Setzer, São Paulo, Editora Scipione, 1988.**

JOÃO PEDRO DA FONSECA*

A tão desejada quanto temida informática está chegando, queiramos ou não. Para alegria de uns e desespero de outros.

Estabeleceu-se a polêmica: um bem ou um mal? virtude ou pecado? anjo ou demônio? cara ou coroa? avanço ou retrocesso? Devemos repudiar ou nos entusiasmar?

Longe do maniqueísmo simplista que leva ao ódio ou ao amor pelas invenções humanas, entretanto, percebeu-se também que o mundo não vai ser destruído nem salvo porque o homem inventou o computador.

O problema - se existir - poderá estar no inventor e não no invento, no aprendiz de feiticeiro e não no feitiço.

Estas reflexões iniciais me parecem oportunas quando se trata de comentar o livro escrito por dois autores que pensam de forma muito diferente a respeito do mesmo assunto, isto é, o uso de computadores na educação.

Louve-se a iniciativa da Editora Scipione de publicar um livro a respeito de assunto tão controvertido quanto oportuno.

Louve-se igualmente a apresentação de opiniões divergentes a respeito do mesmo assunto na mesma obra, o que dá ao leitor inteligente a oportunidade de refletir criticamente e adotar uma posição esclarecida a respeito da informática educacional.

O leitor, ao chegar à última página, não deverá se sentir obrigado a optar pelas alternativas "sim" ou "não~, sendo-lhe facultado optar pela terceira alternativa "em termos".

*Professor Assistente Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

O livro apresenta duas posições muito diferentes, na forma e no conteúdo, em relação ao uso de computadores na escola.

Nas sessenta e sete páginas da primeira parte, sob a responsabilidade de Eduardo O.C.Chaves, o leitor encontra um interessante estudo analítico-descriptivo sobre a informática educacional no Brasil, com breve histórico e informações sobre maneiras de utilização do computador na educação.

Apresenta o autor as principais críticas feitas no uso de computador na escola que ele classifica como sendo de três tipos: a) com relação à oportunidade; b) com relação ao potencial; c) com relação à ação educacional.

Eduardo Chaves conclui seu estudo "ousando" fazer recomendações e apresentando algumas propostas a que ele atribui o subtítulo: "como contornar as dificuldades que apontamos".

Nas cinquenta e oito páginas da segunda parte, de autoria de Valdemar W.Seltzer, o leitor encontra outro tipo de importante contribuição para o debate a respeito do uso de computadores na educação.

Concentrando-se na questão dos efeitos do uso do computador no ensino e fundamentando-se na Pedagogia Waldorf que, por sua vez, é uma das aplicações da filosofia antroposófica de Rudolf Steiner, Valdemar Seltzer faz contundentes e radicais críticas ao uso do computador na escola.

Esclarece o autor: "É importante salientar que meus argumentos têm caráter universal - não se necessita ser um estudioso ou admirador de Steiner para se entender e sentir a validade do que aqui será exposto. É também fundamental compreender que o que vou abordar não é o resultado de meros pensamentos abstratos, mas envolve experiências de vida que incluem cerca de 22 anos de atividades acadêmicas em Ciência da Computação (Informática)."p.72

As posições que adotemos em relação ao uso do computador na escola têm a ver com a filosofia de vida e de educação, com a concepção de homem, educação e sociedade que temos. A adoção ou não da informática educacional não constitui uma decisão apenas técnica, mas revela uma filosofia educacional.

Por esse motivo, as opiniões de Waldemar Setzer devem ser analisadas, criticadas e compreendidas à luz da filosofia de vida e educação que adota e de sua experiência.

Tem razão, entretanto Eduardo Chaves ao observar que "muito se tem dito - a favor e contra - sobre a utilização de computadores na educação. Infelizmente, grande parte das afirmações, de ambos os lados, reflete com frequência certo desconhecimento de causa - às vezes, até acentuada desinformação. Tanto no campo da defesa como no da crítica, há pessoas que,

dominadas pelo fervor do entusiasmo ou do repúdio, não se informaram antes de se posicionarem. No meu entender, mais importante do que tomar partido é compreender efetivamente do que se trata".p.18

Fechada a última página do livro, o leitor se pergunta: E agora, José?

Se você mudar para "E agora, João Pedro?" e quiser saber o que eu penso, eu lhe digo que achei muito interessante a leitura deste livro principalmente porque me despertou a necessidade de continuar me informando e me esclarecendo.

Considero o computador um instrumento ou uma ferramenta de que devemos lançar mão, por exemplo, para editar textos como esta resenha que você está lendo, fazer nossos bancos de dados, enfim, facilitar a vida de quem escreve.

Devemos, principalmente, desenvolver pesquisas interdisciplinares a respeito da informática aplicada à educação, por exemplo, a linguagem LOGO. Profissionais da área da computação, pedagogia, psicologia, linguística, filosofia, sociologia e muitas outras disciplinas devem elaborar projetos de pesquisa a respeito dos mais diversos aspectos da informática educacional.

Uma questão levantada por Valdemar Setzer me parece fundamental. Refiro-me aos aspectos éticos da pesquisa. Não podemos brincar de Dr. Mengele transformando educandos em cobaias. Esta questão é crucial e tem que ser tratada com seriedade e responsabilidade.

As Faculdades de Educação não podem ignorar a informática educacional. Deveriam introduzi-la em seus currículos, levando informações aos alunos, libertando-os de preconceitos e incompreensões, levando-os a adotarem uma postura crítica em relação aos múltiplos aspectos do uso do computador na educação, não apenas para que eles repudiem ou se entusiasmem. Apenas sejam inoculados do vírus da desinformação e da ignorância. Inclusive em relação ao uso do computador na educação que está chegando, queiram ou não as avestruzes pedagógicas.

(Recebido para publicação em 04.10.89 e liberado em 07.11.89)